

Que histórias lemos? Livros e leitores de história.
Universidade Regional do Cariri - URCA
(Autores Vitória Ilca Sousa Lima, Sônia Meneses)

Introdução:

Este trabalho pretende investigar o panorama dos leitores do Brasil sublinhando a área das ciências humanas, especificamente a da História, percebendo que os contextos sociais e econômicos definem os avanços e retrocessos do desenvolvimento da leitura, assim como a capacidade de assimilar e interpretar o passado e o presente é dependente desses processos. Interroga-se com isso o que as pessoas, que não pertencem ao meio acadêmico, leem e o que encontram quando procuram livros de História.

Palavras-chave:

Educação, Leitura, História

Objetivos

- Traçar um perfil de leitores de história no Brasil.
- Realizar um levantamento de obras mais vendidas na última década (2000) relacionada a história.
- Elaborar um artigo com a apresentação dos dados coletados.

Metodologia:

A execução metodológica baseia-se na coleta e organização de dados da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” entre os anos de 2001 a 2016. Realizando também o levantamento do Ranking das obras mais vendidas da última década (2000) de temas históricos a partir do site “Publishnews”. Procura-se estruturar o perfil dos leitores e de livros relacionados à disciplina de História e observar redes sociais, blogs e vlogs igualmente relacionados. Bem como a leitura crítica e minuciosa de textos sobre essa problemática.

Resultados e Discussão:

Inicialmente podemos afirmar que são por meios alternativos que os povos se conectam com fragmentos da História, meios manuseados geralmente por não profissionais de história, narrativas diversas como novelas, jogos, sites, etc. Com isso questiona-se essa pesquisa investiga o lugar do livro impresso como objeto detentor e reprodutor desse conhecimento. No primeiro momento, os dados apontam para alguns resultados importantes, como por exemplo, o papel das mulheres como base de sustentação do hábito da leitura no país. Percebe-se também, que ainda há grandes hiatos de leitura, assim como constatou-se uma queda na leitura de livros didáticos e um crescente aumento de obras de história escrita por não historiadores.

Conclusões preliminares

A pesquisa ainda em processo nos permite construir algumas afirmações. Por exemplo, as formas de leitura refletem as condições sociais com as quais os sujeitos históricos tem acesso ao livro no Brasil, uma parte considerável ainda não tem o hábito da leitura regular e mais de 30% nunca comprou um livro.. As questões de gênero e de classe são determinantes quando se pensa o perfil dos leitores e leitores de história no Brasil e quando se trata da produção historiográfica percebemos que o espaço do historiador está sendo conquistado por outros agentes. A limitação do desenvolvimento da leitura mais que um problema educacional é um problema social.

Apoio financeiro:

Pesquisa financiada pelo CNPq

Referências bibliográficas

(Até o máximo de 6 referencias)

ANTÔNIO, M. A fetichização do livro didático no Brasil. Educ.Real. Porto Alegre,v.37, n.3, p.803-821,set./dez.2012.

Disponível em: http://www.ufgs.br/edu_realidade

MARLEBA, J. Acadêmicos na Berlinda ou como cada um escreve a História?:Uma reflexão sobre o embate entre historiadores acadêmicos e não acadêmicos no Brasil á luz dos debates sobre Plublic History. Hist.historiogr. ouro preto. n.15.agosto.2014.p27-50.doi:10.15848/hh.voi15.692.

MARLEBA, J. Os historiadores e seus públicos: desafios ao conhecimento histórico na era digital. Revista Brasileira de História. São Paulo, v37, nº. 74,2017.

Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.190/1806-93472017v37n74-06>>

LISTA DE LIVROS MAIS VENDIDOS.

Disponível em: <http://www.publishnews.com.br/ranking>

Acesso em: 20 de Novembro de 2017

PESQUISA RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL

Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/atuacao/25-projetos/pesquisas>

Acesso em: 26 de Novembro de 2017